

**Willian Douglas Guilherme
(Organizador)**

**Avaliação, Políticas e Expansão
da Educação Brasileira 2**



Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Avaliação, Políticas e Expansão da
Educação Brasileira 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A945 Avaliação, políticas e expansão da educação brasileira 2 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-477-1

DOI 10.22533/at.ed.771191007

1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.

CDD 379.981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

O livro “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira” contou com a contribuição de mais de 270 artigos, divididos em 10 volumes. O objetivo em organizar este livro foi o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios atuais da educação, sobretudo, avaliação, políticas e expansão da educação brasileira.

A temática principal foi subdividida e ficou assim organizada:

Formação inicial e continuada de professores - **Volume 1**

Interdisciplinaridade e educação - **Volume 2**

Educação inclusiva - **Volume 3**

Avaliação e avaliações - **Volume 4**

Tecnologias e educação - **Volume 5**

Educação Infantil; Educação de Jovens e Adultos; Gênero e educação - **Volume 6**

Teatro, Literatura e Letramento; Sexo e educação - **Volume 7**

História e História da Educação; Violência no ambiente escolar - **Volume 8**

Interdisciplinaridade e educação 2; Saúde e educação - **Volume 9**

Gestão escolar; Ensino Integral; Ações afirmativas - **Volume 10**

Deste modo, cada volume contemplou uma área do campo educacional e reuniu um conjunto de dados e informações que propõe contribuir com a prática educacional em todos os níveis do ensino.

Entregamos ao leitor a coleção “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira”, divulgando o conhecimento científico e cooperando com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A PERCEPÇÃO DOCENTE SOBRE O USO DE AULAS PRÁTICAS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Magno Marcio de Lima Pontes Maria do Socorro da Silva Batista Francisca Adriana da Silva Bezerra Wilca Maria de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.7711910071	
CAPÍTULO 2	12
A EDUCAÇÃO DO CAMPO: BREVES RELATOS DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO AMBIENTE RURAL	
Bruna Shirley Gobi Pradella	
DOI 10.22533/at.ed.7711910072	
CAPÍTULO 3	22
A ESCOLA AVANÇADA DE ENGENHARIA MECATRÔNICA COMO LABORATÓRIO DA GRADUAÇÃO	
Gustavo Alencar Bisinotto Rodrigo Pereira Abou Rejaili Victor Pacheco Bartholomeu Juliana Martins de Oliveira Caio Garcia Cancian Luis Felipe Gomes de Oliveira Diego Augusto Vieira Rodrigues Pietro Teruya Domingues Tito Martini de Carvalho Daniel Leme de Marchi Ruan Machado Coelho Rossato Thiago Yatoki Takabatake Guilherme Augusto Rodrigues Passos Arthur Alves Tasca Bruna Sayuri de Souza Suzuki Paolla Furquim Daud Victor Siqueira Chaim Diolino José dos Santos Filho Lucas Antonio Moscato	
DOI 10.22533/at.ed.7711910073	
CAPÍTULO 4	30
A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE PRÁTICA NO ENSINO DE GEOCIÊNCIAS: UMA ABORDAGEM NO CURSO DE ENGENHARIA DE MINAS NA VISÃO DOS ESTUDANTES	
Hayanne Lara de Moura Cananéia Cibele Tunussi Lucas Alves Corrêa Carlos Henrique de Oliveira Severino Peters	
DOI 10.22533/at.ed.7711910074	
CAPÍTULO 5	38
A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: LETRAMENTO, CULTURA E PRAZER	
Fabiano Carneiro Alexandre Santiago	
DOI 10.22533/at.ed.7711910075	

CAPÍTULO 6	50
A PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA	
Bruna da Rosa Sedrez	
Júlio Leandro da Silva Pereira	
Rodrigo Jappe	
Tanier Botelho dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.7711910076	
CAPÍTULO 7	59
CADEIAS DE ATOS DOS DOCENTES DO DEPARTAMENTO DE DESENHO DA UFPR (1998-2008)	
Rossano Silva	
Adriana Vaz	
Francine Aidie Rossi	
DOI 10.22533/at.ed.7711910077	
CAPÍTULO 8	70
CANAL PÕE NO BÉQUER: DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NA ÁREA DA QUÍMICA	
Aline Machado Zancanaro	
Luiz Humberto Silva Malheiros	
Agnaldo de Paula Pereira	
Cândida Alíssia Brandl	
Cainã Strücker	
DOI 10.22533/at.ed.7711910078	
CAPÍTULO 9	74
CARACTERÍSTICAS DO PCK NO ENSINO UNIVERSITÁRIO DE TRANSFORMAÇÕES QUÍMICAS	
Marcia Teixeira Barroso	
Nedja Suely Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.7711910079	
CAPÍTULO 10	83
DESENVOLVIMENTO DE UM JOGO EDUCATIVO PARA O ESTUDO DE FÍSICA	
Mateus da Silveira Colissi	
Gabriel Rossi Zanini	
Ricardo Frohlich da Silva	
Anderson Ellwanger	
Guilherme Chagas Kurtz	
Iuri Marques	
DOI 10.22533/at.ed.77119100710	
CAPÍTULO 11	89
EDUCAMPO E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: RESSIGNIFICANDO EXPERIÊNCIAS	
Siméia Tussi Jacques	
Graziela Franceschet Farias	
Liane Teresinha Wendling Roos	
Bruna Lara Moreira Zottis	
DOI 10.22533/at.ed.77119100711	

CAPÍTULO 12	98
ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA SOB A PERSPECTIVA DA MODELAGEM MATEMÁTICA	
Patricia Santana de Argôlo Márcia Jussara Hepp Rehfeldt Ítalo Gabriel Neide	
DOI 10.22533/at.ed.77119100712	
CAPÍTULO 13	109
ESTUDO COMPARADO DE DOCUMENTOS CURRICULARES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: A REGIÃO CENTRO-OESTE EM FOCO	
Christiane Caetano Martins Fernandes Fabiany de Cássia Tavares Silva	
DOI 10.22533/at.ed.77119100713	
CAPÍTULO 14	119
IMAGEM E AÇÃO ADAPTADO PARA O ENSINO DE BIOLOGIA: UMA FORMA LÚDICA DE ENSINO	
Camila de Souza Cardoso Ana Paula Elias Borges Ana Elisa do Prado Boschim Regisnei Aparecido de Oliveira Silva Neydson Soares Santana	
DOI 10.22533/at.ed.77119100714	
CAPÍTULO 15	123
INGRESSO E EVASÃO NA MATEMÁTICA DA UFPR: UMA INVESTIGAÇÃO SOCIOLÓGICA INICIAL	
Gustavo Biscaia de Lacerda	
DOI 10.22533/at.ed.77119100715	
CAPÍTULO 16	139
INTERAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E SOCIEDADE: VIVENCIANDO A ENGENHARIA QUÍMICA COM ALUNOS DE ENSINO MÉDIO	
Henrique Larocca Carbonar Matheus Lopes Demito Elis Regina Duarte	
DOI 10.22533/at.ed.77119100716	
CAPÍTULO 17	153
MULTIMODALIDADE REPRESENTACIONAL E O ENSINO DE FÍSICA	
Leonardo Batisteti Silva	
DOI 10.22533/at.ed.77119100717	
CAPÍTULO 18	163
O CINEMA E O DEBATE AMBIENTAL NO COLÉGIO TÉCNICO DA UFRRJ: DAS RODAS DE CONVERSA AO OCUPA-CTUR, UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR A PARTIR DA LEI 13.006/2014	
Wellington Augusto da Silva Adriana Maria Loureiro	
DOI 10.22533/at.ed.77119100718	

CAPÍTULO 19	173
O ENSINO DE ZOOLOGIA EM UMA ABORDAGEM INVESTIGATIVA	
Natália de Andrade Nunes Alessandra Dias Costa e Silva Juliane Cristina Ribeiro Borges de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.77119100719	
CAPÍTULO 20	181
PANORAMA DE UM ESTUDO SOBRE A FATORAÇÃO	
Míriam do Rocio Guadagnini Marlene Alves Dias Valdir Bezerra dos Santos Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.77119100720	
CAPÍTULO 21	188
PERCEPÇÕES, ATITUDES E PRÁTICAS ENTRE TRABALHADORES DE HOSPITAIS BRASILEIROS	
Leonardo de Lima Moura Claudio Fernando Mahler Viktor Labuto Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.77119100721	
CAPÍTULO 22	198
PESQUISA-ENSINO: A SISTEMATIZAÇÃO COLETIVA DO CONHECIMENTO COMO EIXO EPISTEMOLÓGICO NO ENSINO DE FÍSICA NO ENSINO MÉDIO	
Paulo Sérgio Maniesi Pura Lúcia Oliver Martins	
DOI 10.22533/at.ed.77119100722	
CAPÍTULO 23	206
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL E INTERDISCIPLINARIDADE NA UNIVERSIDADE: ESTUDO DE CASO SOBRE PET CIÊNCIAS RURAIS (UFSC/SC/BR)	
Zilma Isabel Peixer Andréia Nunes Sá Brito Estevan Felipe Pizarro Muñoz Luis Alejandro Lasso Gutierrez	
DOI 10.22533/at.ed.77119100723	
CAPÍTULO 24	217
PRÁTICAS DE INTEGRAÇÃO ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE: EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS NO CURSO DE MEDICINA	
Vinícius Gonçalves de Souza Isabella Polyanna Silva e Souza Francisco Inácio de Assis Neto Nátaly Caroline Silva e Souza Edlaine Faria de Moura Villela	
DOI 10.22533/at.ed.77119100724	
CAPÍTULO 25	223
Q-MEMÓRIA: UM JOGO DA MEMÓRIA DIGITAL PARA O ESTUDO DE QUÍMICA NO ENSINO MÉDIO	
David Wesley Amado Duarte Igor William Pessoa da Silva Ana Karinne Feitosa Duarte	
DOI 10.22533/at.ed.77119100725	

CAPÍTULO 26	231
REFLEXÕES E APONTAMENTOS DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NUMA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL	
Ana Lydia Sant'Anna Perrone	
DOI 10.22533/at.ed.77119100726	
CAPÍTULO 27	238
METODOLOGIA DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS EM MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Ederson Witt	
João Henrique Gelbcke	
DOI 10.22533/at.ed.77119100727	
CAPÍTULO 28	252
SHOW DA QUÍMICA: APRENDENDO QUÍMICA DE FORMA DIVERTIDA	
Juciely Moreti dos Reis	
Fabírcia Rilene de Sousa Silva	
Glauce Angélica Mazlom	
DOI 10.22533/at.ed.77119100728	
SOBRE O ORGANIZADOR	258

ESTUDO COMPARADO DE DOCUMENTOS CURRICULARES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: A REGIÃO CENTRO-OESTE EM FOCO

Christiane Caetano Martins Fernandes

Acadêmica do Curso de Doutorado do Programa de Pós-graduação em Educação, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Bolsista FUNDECT MS
Campo Grande-Mato Grosso do Sul

Fabiany de Cássia Tavares Silva

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,
Faculdade de Educação
Campo Grande-Mato Grosso do Sul

RESUMO: Este texto apresenta percursos de estudos para escrita de tese de doutoramento, inserida em Programa de Pesquisa com documentos curriculares, desenvolvido no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisas Observatório de Cultura Escolar. Toma como objeto e fontes documentos curriculares, elaborados pelas Secretarias Estaduais de Educação da Região Centro-Oeste do Brasil, no período de 2009 a 2013, para a área de Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental. Neste contexto, elaboramos um ensaio de análise comparada de dois documentos, a partir da identificação dos fundamentos teórico-metodológicos resultantes do processo de prescrição, bem como incursionamos pela identificação dos conhecimentos poderosos, presentes nestes documentos. Para tanto, damos forma aos procedimentos investigativos

do estudo comparado, fundamentado na escolha de áreas de comparação, apreendidas como estratégias e táticas no encontro de respostas às necessidades criadas pelas figurações do “outro”, constitutivas das relações sociais e escolares entre o espaço, o tempo, a Educação Física e os sujeitos, tornados elementos caracterizadas pela sua flexibilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Documentos Curriculares, Educação Comparada, Educação Física, Ensino Fundamental.

COMPARATIVE STUDY OF CURRICULAR DOCUMENTS OF PHYSICAL EDUCATION: THE CENTRAL-WEST REGION IN FOCUS

ABSTRACT: This text presents study courses for writing doctoral thesis, inserted in Research Program with curricular documents, developed with in the framework of the Group of Studies and Research Observatory of School Culture. It takes as object and sources curricular documents, elaborated by the State Secretariats of Education of the Center-West Region of Brazil, in the period from 2009 to 2013, for the Physical Education area in the final years of Elementary School. In this context, we developed a comparative analysis of two documents, based on the identification of the theoretical and methodological foundations

resulting from the prescription process, as well as the identification of the power folk knowledge present in these documents. To do so, we give form to the investigative procedures of the comparative study, based on the choice of áreas of comparison, apprehended as strategies and tactics in the meeting of the needs created by the figurations of the “other”, constitutive of social and scholar relations between space, time, physical education and subjects, becoming elements characterized by their flexibility.

KEYWORDS: Curricular Documents, Comparative Education, Physical Education, Elementary Education.

1 | INTRODUÇÃO

Este texto apresenta percursos de estudos para escrita de tese de doutoramento, inserida no programa de pesquisas do/no Grupo de Estudos e Pesquisas Observatório de Cultura Escolar (OCE), que toma como objetos e fontes de estudos os documentos curriculares e, aqui particularmente, os elaborados pelas Secretarias Estaduais de Educação de Mato Grosso e Distrito Federal para a área de Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental.

Tomamos esses documentos, como parte da expressão de política curricular construída para/pela Região Centro-Oeste do Brasil, no período de 2009 a 2013. Região essa, que entre as cinco existentes, é a segunda maior do país, constituída por três estados e o Distrito Federal, a saber: Goiás (capital Goiânia), Mato Grosso (capital Cuiabá), Mato Grosso do Sul (capital Campo Grande). Dados da Sinopse Estatística da Educação publicados em 2016, registram que nessa região 962.186 alunos encontram-se matriculados nos anos finais do ensino fundamental.

No tocante às análises sobre os conhecimentos de Educação Física selecionados e distribuídos nos documentos curriculares, incursionamos pela identificação dos fundamentos teórico-metodológicos, próprios da delimitação do campo científico, como resultados dos processos de seleção organizados pelas comunidades epistêmicas dessas secretarias de educação.

Em Haas (1992) encontramos uma abordagem que permite examinar as comunidades epistêmicas como uma “rede de profissionais com conhecimento e competência reconhecidos em um domínio particular, e com autoridade legitimada em conhecimentos politicamente relevantes dentro de um domínio ou área de conhecimento” (HAAS, 1992, p. 3).

Assim, ao identificarmos esses conhecimentos, os apreendemos como poderosos, nos aproximando, geralmente, do conhecimento teórico, mas, não unicamente, relacionado às ciências, o qual é “desenvolvido para fornecer generalizações e busca a universalidade” (YOUNG, 2007, p. 1.296), por meio das bases para se fazer julgamentos.

Os conhecimentos poderosos concretizam a proposição que a escola ocupa

um papel importante na promoção da igualdade social, precisando proporcionar às crianças e aos jovens, desfavorecidos pelas suas condições sociais, a oportunidade de sua aquisição como instrumento para ultrapassarem essa condição.

2 | UM EXERCÍCIO DE ESCRITA COMPARADA: SÍNTESE DAS QUESTÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

Os estudos comparados, trazidos para responder ao exercício da comparação, permitem recuperar os aspectos macrossociais e as dimensões microescolares prescritas na materialização das intenções de análise dos documentos publicados por diferentes redes de ensino em todo o País.

Para tanto, construímos uma versão particular dos estudos comparados, que recorre à educação comparada, tomando-a como resultado de um duplo movimento, de um lado, marcado por uma presença crescente das questões educativas na criação de identidades escolares, definidas não tanto numa perspectiva geográfica, mas no sentido de uma pertença a certas comunidades discursivas. De outro, deslocando-se da referência tradicional interpaíses para dimensões simultaneamente intra e extranacionais, isto é, centradas nas comunidades de referência dos agentes locais e, nos processos de regulação, nos âmbitos nacional e internacional.

Acrescemos às questões da educação comparada a “reinstituição” de um contexto sócio-político, tomado na perspectiva de uma história comparada da educação, investigada pelos referentes do método histórico-social, que tem nos permitido buscar as diferenças e semelhanças do/no particular a partir dos processos políticos mais amplos (compreender a política como processo) e, reconstruí-las como parte de uma determinada realidade sempre complexa, aberta às transformações sob a ação dos sujeitos sociais (utilizando a história-social como método).

Diante disso, nos aproximamos do processo de apreensão das dinâmicas, das transições, das relações sócio culturais, como diferentes textos, que levam à compreensão dos discursos, que alimentam situações de dependência e lógicas de discriminação, que constroem maneiras de pensar e de agir. Este exercício, mais próximo das ciências sociais comparada, uma espécie de Sociologia Histórica, apontada por Pereyra (1990) como um dos instrumentos promissores na

renovação da comparação dentro da teoria social como uma das questões intelectualmente promissoras. Especificamente, esta renovação é definida pela historiografia da comparação ou, para ser mais preciso, fortalecendo um uso diferente do histórico, da história, dentro do discurso social. Em vez da ilustração simples de suas interpretações, a história viria a esclarecer e articular conceitualmente a comparação. (1990, p. 30, TRADUÇÃO NOSSA¹).

1. “la renovación de la comparación dentro de la teoría social es hoy una de las cuestiones más intelectualmente prometedoras. En concreto, esta renovación viene definida por la historicación de la comparación o, para ser más preciso, por el fortalecimiento de un uso diferente de lo histórico, de la historia, dentro del discurso social. En lugar de la simple ilustración de sus interpretaciones, la historia vendría a clarificar y articular conceptualmente a la comparación”.

A realidade educacional em comparação leva-nos a descoberta de regularidades, percepção de deslocamentos e transformações, construção de modelos e tipologias, identificação de continuidades e descontinuidades, semelhanças e diferenças, explicitando determinações mais gerais que regem os fenômenos sociais, particularmente, os curriculares.

E, para essa descoberta começamos por um breve panorama da história da Educação Física, pois entendemos que nos mostra o universo no/pelo qual as comunidades epistêmicas encontram seus fundamentos.

3 | BREVE PANORAMA DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Os currículos de Educação Física, resultado de um processo histórico, sofreram importantes reformulações ao longo dos séculos XX e XXI, atendendo aos interesses políticos e/ou econômicos de determinados grupos que se encontravam no poder. Neste cenário, apresentou-se com diferentes ideologias em determinados momentos da história, não edificando um sistema teórico-prático politicamente neutro.

Dessa forma, a Educação Física assumiu diferentes objetivos, desde treinamento militar, higienista, eugênica, nacionalismo, preparação de atletas, entre outros.

Ao longo da história, a Educação Física como instituição, do mesmo modo que a Educação, representou diferentes papéis, adquiriu diferentes significados, conforme o momento histórico, e tem sido utilizada, muitas vezes, como instrumento do poder, para veiculação de ideologias dominantes e preservação do *status quo*. (GONÇALVES, 1994, p.135, grifo da autora).

Nos anos 1930, o higienismo era a perspectiva dominante da Educação Física, para desenvolver hábitos de higiene e saúde por meio dos exercícios físicos, a fim de melhorar a qualidade de vida da população. (Brasil, 1997). Desde o início, o processo de seleção de conhecimentos submetia-se a escolha de conteúdos de ensino com base em justificativas científicas, marcando a distinção social. (Neira; Nunes, 2009).

Sob a influência militar e médica, por exemplo, o currículo registrava como objetivos, a formação de corpos fortes e saudáveis, com finalidade de atuação nas guerras, além de fortalecer a saúde e a higiene do povo.

Conforme Darido e Rangel (2005), tanto a concepção higienista quanto a militarista consideravam a Educação Física como uma disciplina que não necessitava de fundamentação teórica, pois era tida como essencialmente prática.

A partir dos anos 1980, período caracterizado pela crise da Educação Física, por influência das ciências sociais e humanas na área, novas concepções de currículo surgiram em contraposição às concepções predominantes até então, isto é, a biologicista, cuja função principal era promoção da saúde, e a esportivista, em que o esporte se tornou prática hegemônica, em virtude da sua relevância política e econômica para a ditadura civil-militar brasileira.

Com o fim do período ditatorial, surgiram concepções pedagógicas na/para/

da área, em contraposição ao *status quo* dominante, entre elas, a Psicomotricidade idealizada por Le Boulch (1983), trazendo a discussão sobre a educação pelo movimento e o desenvolvimento das estruturas psicomotoras de base; a Desenvolvimentista, por Go Tani (1988), alicerçada na aprendizagem motora; e a Construtivista, pautada nos estudos do epistemólogo suíço Jean Piaget e divulgada a partir dos estudos de João Batista Freire (1989), sugerindo uma redescoberta do corpo, além da ênfase à infância, à individualidade da criança, ao estímulo à criatividade e à liberdade individual, levando-se em conta a interação do indivíduo com o mundo (Daolio, 1998).

Neste cenário, surgiram, ainda nos anos 1980, as concepções Crítico-Superadora e Crítico-Emancipatória, caracterizadas, como os próprios nomes revelam, como críticas ou progressistas. Contudo, vincularam-se a uma leitura da prática pedagógica e, para tal, apresentavam-se tendo como objetivo formar um aluno capaz de entender a realidade em que está inserido.

Tais concepções, ainda que cerceadas por uma discussão pedagógica da Educação Física, não alcançaram o desenvolvimento da aptidão física, não priorizam os elementos técnicos e táticos dos esportes, em detrimento de outros conhecimentos da cultura corporal, historicamente acumulados pela humanidade.

Assim, a função social da Educação Física na perspectiva dessas teorias críticas, mesmo que distanciada da formação do corpo saudável, ou atlética, como procedimentos de regulação de comportamentos, pareciam operar em favor das ideologias de Estado, o que acontece em períodos anteriores. Desse modo, o tratamento dos “conteúdos de ensino” durante as aulas dão à tônica da incorporação deste debate, no intuito de promover a emancipação do aluno e, não, talvez da disciplina.

A emancipação humana, ou seja, uma forma de sociabilidade na qual os homens sejam efetivamente livres, supõe a erradicação do capital e de todas as suas categorias. Sem esta erradicação é impossível a constituição de uma autêntica comunidade humana. E esta erradicação não significa, de modo algum, o aperfeiçoamento da cidadania, mas, ao contrário, a sua mais completa superação. Como diz Marx, nas Glosas Críticas, há uma distância infinita entre o cidadão e o homem, assim como entre a vida política e a vida humana (TONET, 2005, p. 7).

Portanto, para que ocorra a emancipação, neste caso, humana e disciplinar, talvez fosse necessário elaborar um projeto que possibilitasse à área interpretar-se e intervir na realidade escolar, por meio da escolha de conhecimentos que se materializassem conteúdos os quais privilegiassem as diversas manifestações corporais.

A Educação Física, como componente curricular obrigatório na escola tornou-se “[...] responsável pela apreensão (no sentido de constatação, demonstração, compreensão e explicação) de uma dimensão da realidade social, na qual o aluno está inserido” (CASTELLANI FILHO, 1998, p. 53-54).

Para pensarmos na Educação Física escolar, contudo, seria preciso definir em qual concepção curricular ou pedagógica ela se apoia seja para pensar-se, ou propor o ensino dos seus conteúdos. Cabe ressaltar, que existem várias concepções pedagógicas que se diferenciam nos processos de seleção de conhecimento e de

organização dos conteúdos de *ensinoaprendizagem*.

Neste contexto de discussão, parece usual que quando identificada a concepção pedagógica de Educação Física, assim como quais foram os conhecimentos selecionados em um currículo, identificamos que tipo de formação será oferecido aos alunos.

Como esse componente curricular integra o processo de escolarização, o estudo de documento curricular local, indaga a compreensão sobre que tipo de escolarização está sendo oferecido aos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental de uma rede de ensino. Isso porque, na prescrição coexistem conhecimentos e conteúdos privilegiados e/ou secundarizados.

A partir desse superficial retrato histórico observamos que os conhecimentos, de que trata a Educação Física, parecem selecionados e dispostos de forma a responder a necessidade de cada momento histórico, o que implica em sua constante reelaboração. Contudo, o tratamento do conhecimento técnico e científico parece apenas colocar desafios contundentes fundados em aproximações à base material reorientada por escolhas de conteúdos curriculares, para a qual os processos escolares continuam ausentes.

Nesse contexto, os documentos locais têm se constituído em objeto de disputa ideológica de grupos que buscam obter a hegemonia na definição de valores, atitudes e conhecimentos, os quais devem fazer parte da formação das crianças e adolescentes. Essa definição também reflete um ideário, que permeia mais amplamente a sociedade, de tal modo que elas também são consideradas testemunhos de um tempo, marcos que cristalizam certos valores compartilhados.

4 | DOCUMENTOS CURRICULARES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE MATO GROSSO E BRASÍLIA EM COMPARAÇÃO

Para as análises aqui pretendidas e dados os estados da região centro-oeste nos limitamos a comparar os documentos de Mato Grosso e Brasília, considerando os limites impostos a este trabalho. Cabe ressaltar que tal escolha está fundamentada nos primeiros exercícios de construção da escrita comparada, que comporá a tese de doutoramento anunciada.

Vale registrar, que na Educação Básica, no recorte temporal utilizado, há uma distribuição oficial de incumbências entre os entes federados. Os Municípios são responsáveis pela oferta de Educação Infantil (0 – 5 anos) e de Ensino Fundamental (6 – 14 anos), sendo esta última etapa compartilhada com os Estados.

Acresce-se a isso, que no contexto das mudanças que ocorreram no País nesta década, alguns marcos legais foram significativos, de um lado, o fortalecimento do financiamento da Educação Básica, com a criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação

(Fundeb, Emenda Constitucional nº 53/06 e Lei nº 11.494/07), que aumentou significativamente o volume de recursos para este nível da escolaridade. De outro, a ampliação da escolaridade obrigatória de 7 a 14 anos para 4 a 17 anos (Emenda Constitucional nº 59/2009), em processo de implantação gradativa até 2016.

Neste cenário, os documentos curriculares locais, elaborados pelas secretarias de educação atendem às determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBEN) nº 9394/96, bem como das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (Brasil, 2013). Diante disso, analisar quais conhecimentos disponibilizados em currículos locais tem despertado o interesse de pesquisadores do campo dos estudos curriculares, das disciplinas acadêmicas e escolares, visto que abrangem questões históricas, ideológicas, políticas, econômicas e sociais.

O currículo nunca é apenas um conjunto neutro de conhecimentos, que de algum modo aparece nos textos e nas salas de aula de uma nação. Ele é sempre parte de uma tradição seletiva, resultado da seleção de alguém, da visão de algum modo acerca do que seja conhecimento legítimo. É produto das tensões, conflitos e concessões culturais, políticas e econômicas que organizam e desorganizam um povo (APPLE, 2006, p. 59).

A par disso, encontramos o documento curricular do Mato Grosso (2010) intitulado Orientações Curriculares Área de Linguagens-Educação Básica, que se insere no projeto de administração de Silval da Cunha Barbosa, do Partido do Movimento Democrático Brasileiros (PMDB), no período de 2010 a 2014. Sua elaboração orienta-se pela/na ação dialógica entre a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (SEDUC/MT), o Centro de Formação dos Profissionais da Educação (CEFAPROS), assessorias pedagógicas, escolas, universidade, movimentos sociais e comunidade.

No tocante à área de Educação Física, abordada na área de linguagens, delinea-se pela compreensão dos gestos como meio de comunicação e, nossas análises focam o 2º ciclo (9 a 11 anos, 4º ao 6º ano) e 3º ciclo (12 a 14 anos), por tratar dos anos finais do Ensino Fundamental.

No Distrito Federal, o documento Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental/Anos Finais (2013) é parte do projeto de administração do Partido dos Trabalhadores (PT), administração de Agnelo Queiroz, no período de 2011 a 2015. Vale registrar, que está proposto com o objetivo de dar um norte às práticas pedagógicas dos profissionais da educação.

Acresce-se a isso, que sua elaboração conta com a participação de professores da Rede Estadual de Ensino, além de técnicos pedagógicos lotados na Secretaria Estadual da Educação. Para tanto, apresenta a Educação Física em meio a outras áreas de conhecimentos, destacando sua contribuição para a formação integral do estudante nas dimensões afetiva, cognitiva, social e motora.

No documento de Mato Grosso (2010) a Educação Física está destinada à construção do sujeito e da linguagem apontando para um universo de possibilidades, a fim de contemplar essa perspectiva. Para tanto, todo evento experimentado pelos sentidos deixa no corpo marcas que são expressas por uma linguagem, que se traduz

em movimentos.

O corpo passa a ser entendido como suporte textual de linguagem, que manifesta a cultura na qual está inserido, dessa forma o corpo passa a ser “texto da cultura” e os gestos como os “textos do corpo” (2010, p. 13). Isto ancora-se na Cultura Corporal de Movimento, que é trabalhada por práticas corporais nomeadas jogos, danças, esportes, atividades rítmicas expressivas, lutas e ginásticas, entre outras manifestações.

No Distrito Federal (2013), a concepção de Educação Física adotada remete ao trato pedagógico “[...] de saberes relativos aos movimentos corporais produzidos com intencionalidade em diversos contextos sociais e históricos, constituindo campo da Cultura Corporal” (p. 72).

Parece ser comum a Cultura Corporal como expressão do sentido curricular da Educação Física nos anos finais do ensino fundamental, uma vez que ela

Explica criticamente a especificidade histórica e cultural dessas práticas e participar de forma criativa, individual e coletiva, na construção de uma cultura popular progressiva, superadora da cultura de classes dominantes. (SOARES et al., 2009, p. 127-128, grifo dos autores).

Vale dizer, que a dimensão corporal encontra-se materializada nas três atividades produtivas da história da humanidade, o trabalho, a linguagem e o poder, que acontecem de forma simultânea e se explicitam na realidade.

O trabalho está presente na relação mantida entre o ser humano e a natureza, constituindo-se em uma forma de agir sobre a natureza, com a intenção de modificá-la, de atender às suas necessidades. Já a linguagem é uma das mais importantes expressões, que acontece na relação com outros seres humanos, pela qual a produção humana passa a ser gerada. E o poder se expressa na disputa, ou no desenvolvimento da força física para a dominação.

A par disso,

[...] cultura corporal cumpre demandas que se desenvolvem em múltiplas dimensões da vida – social, econômica, afetiva, cognitiva, mediadas por intervenções pedagógicas sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história. (DISTRITO FEDERAL, 2013, p. 73).

Exemplificando essas demandas, o trabalho com a Cultura Corporal no documento de Mato Grosso (2010) registra alguns indicativos para a dança:

No 2º Ciclo, as vivências mais elaboradas (danças populares, danças folclóricas e danças clássicas, entre outras) permitem ao estudante sistematizar os conhecimentos relacionados às diferentes formas de dançar, de estabelecer relações entre ritmos e reconhecê-las como manifestações relacionadas a diferentes culturas. No 3º Ciclo, deve ampliar conceitualmente os conhecimentos relacionados a essas danças, identificar com propriedade, estabelecer relações, vivenciar com uma maior destreza os movimentos e ser capaz de ampliá-los e reinventá-los em todos os sentidos, pela construção de movimentos que resultem em uma nova sequência coreográfica, ou a construção/reconstrução de uma manifestação associada ao seu contexto sociocultural. (2010, p. 41)

Também, em relação à seleção dos conteúdos para os anos finais do Ensino Fundamental, o documentado Distrito Federal (2013) indica que:

visa estimular o professor, em sua prática pedagógica, desenvolvimento de aulas atraentes, contextualizadas que provoquem nossos estudantes para a reflexão e a experiência acerca das variadas práticas corporais. (2013, p. 73).

Dessa forma, a Educação Física, nestes documentos, oportuniza a ampliação do acervo das manifestações corporais dos alunos, uma vez que os conteúdos selecionados como a dança, os esportes, as lutas, a ginástica, as atividades rítmicas e expressivas, entre outros, afastam a ideia de que esta área objetiva, apenas, ensinar os elementos técnicos e táticos dos esportes.

Contudo, ao deixar de ser considerada uma atividade que prioriza os elementos técnicos e táticos dos esportes, constitui-se efetivamente como um componente curricular, que visa à formação do educando, por meio de conhecimentos específicos.

5 | NOTAS FINAIS

Os documentos curriculares analisados prescrevem formação, que questiona a ordem social vigente, na busca pela transformação da Educação Física, determinada por concepção pedagógica adotada, propiciando aos alunos dos anos finais do ensino fundamental, o acesso a diversos temas da Cultura Corporal.

A Cultura Corporal aparece no exercício de escrita comparada, ainda que superficial, dos documentos curriculares, dando indícios de sua constituição como objeto de disputa ideológica das comunidades epistêmicas, que dominam a linguagem autorizada. Essas comunidades buscam obter a hegemonia na definição de valores, atitudes e conhecimentos que devem fazer parte da formação em Educação Física das crianças e adolescentes. Essa definição, também, reflete um ideário, que permeia mais amplamente a sociedade, de tal modo que elas também são consideradas testemunhos de um tempo, marcos que cristalizam certos valores compartilhados.

Vale destacar, que os conteúdos selecionados, isto é, a dança, os esportes, as lutas, a ginástica, as atividades rítmicas e expressivas, operam uma formação crítica, ao mesmo tempo, que propõem a superação de um modelo tecnicista, enraizado nos currículos de Educação Física.

Dessa forma, a Cultura Corporal evidencia-se como um conhecimento poderoso, mas, parecem não se constituir como um instrumento facilitador da compreensão das relações que projetam a vida em sociedade. Dito de outra maneira, ela aparece como um conteúdo que pode ser apreendido como fim em si mesmo, um tanto distante da perspectiva de meio para o desenvolvimento das capacidades, que permitem aos sujeitos produzir bens culturais, sociais e econômicos.

Por fim, a escrita comparada aqui realizada encontra-se inserida em um espaço relacional, permeado por lutas de conservação e transformação dos seus conteúdos, ao mesmo tempo que encarada como estratégias e táticas e não apenas como expressão da repetição de um discurso simplesmente reproduzido, o da cultura corporal. Mas como um conjunto de disposições que vem sendo recriado, atualizado

e portanto, continuamente re-produzido (produzido de novo) no decorrer dos estudos sobre documentos curriculares de/em Educação Física.

REFERÊNCIAS

APPLE, M.W. **Ideologia e currículo**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CASTELLANI FILHO, L. **Política educacional e educação física**. Campinas: Autores Associados, 1998.

DAOLIO, J. **Educação Física Brasileira**: autores e atores da década de 1980. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (2005). **Educação Física na Escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Distrito Federal. Secretaria Estadual de Educação – SEE. **Currículo em Movimento da Educação Básica**: Ensino Fundamental Anos Finais, DF, 2013.

GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, pensar, agir**: corporeidade e educação. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

HAAS, P. Introduction: epistemic communities and international policy coordination. **International Organization**, vol. 46, n. 1, p. 1-35, 1992.

Mato Grosso. Secretaria Estadual de Educação. **Orientações Curriculares**: Área de Linguagens: Educação Básica, 2010.

NEIRA, M. G.; NUNES, M.L.F. (2009). **Educação Física, currículo e cultura**. São Paulo: Phorte, 2009.

PEREYRA, M. A. **La comparación, una empresa razonada de análisis**, 1999. Disponível em: <<http://www.mecd.gob.es/dctm/revista-de-educacion/articulosre1990/re199003.pdf?documentId=0901e72b81369088>> Acesso em: 11 de novembro de 2017.

SOARES et al. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2019

TONET, I. Cidadania ou Emancipação Humana. **Revista Espaço Acadêmico**, Maringá, n. 44, jan, 2005. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/044/44ctonet.htm>>. Acesso em: 14 de dez. de 2017.

YOUNG, M. F. D. Pra que servem as escolas? **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 101, p. 1287-1302, set./dez, 2007. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 10 dez 2017.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-477-1

